

EGÍDIO  
SERPA

egidioserpa@diariodonordeste.com.br



## A dívida da agroindústria

■ Por causa da seca, 236 mil empréstimos feitos pelos bancos a pequenos agroindustriais cearenses não foram honrados. BNB e Banco do Brasil puxam a fila dos credores, a favor dos quais mobiliza-se a Assembleia Legislativa por meio de sua Comissão de Desenvolvimento Regional presidida pelo deputado Carlos Matos. Na audiência pública realizada 4ª feira, 18, revelou-se que a seca,

além da inadimplência, causou forte desemprego na zona rural. O que fazer? Decidiu-se que no próximo dia 23 será organizada força-tarefa com Emater, Faec, Fiec, Adagri, Adece, Aprece e secretarias municipais de Agricultura com o objetivo de mapear os devedores que estão nos setores de carne, tilápia, mel, carnaúba, camarão, leite, doce e frutas. Só a chuva da chuva resolverá.

## Transplante

■ Há 20 anos, o Hospital de Messejana Dr. Alberto Studart faz transplante cardíaco. Para celebra-los, a Assembleia Legislativa fará 4ª feira, 25, sessão solene. O time de cardiologistas do hospital, coordenado pelo Dr. João Davi, irá em bloco.

## Inglês

■ Projeto imobiliário que se implanta em Croatá, o Planet Smart City inova: promoverá - em parceria com o Instituto Planet - um curso gratuito de inglês para a sociedade local. Com aulas todas as quintas feiras, o curso será iniciado no dia 9 de novembro.

## Frutas

■ No ano passado, o Brasil exportou o equivalente a US\$ 836 milhões em frutas. O Chile, do tamanho da Bahia, US\$ 4 bilhões; o Peru, US\$ 2,8 bilhões. Ministério da Agricultura quer elevar essas exportações em 50% nos próximos cinco anos.

## Dnocs

■ No momento em que mais uma vez surgem notícias de sua extinção ou fusão com a Codevasf, o Dnocs celebra 108 anos. Foi o Dnocs que construiu os grandes açudes públicos do Nordeste, suas estações de piscicultura e a base de sua malha rodoviária

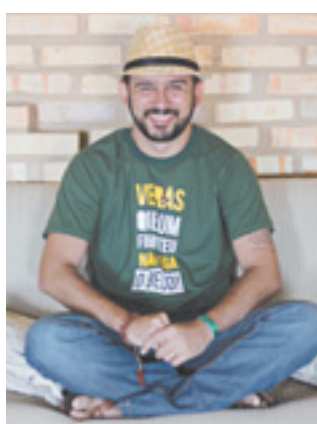
## Ceará: a política dinâmica

■ Nos corredores da Fiec, 2ª feira, 16, e na festa do Pinheiro Supermercado, 4ª feira, 18 - dizia-se que: 1) Camilo Santana poderá trocar sua reeleição de governador do Estado por um mandato de senador, em chapa que terá Cid Gomes candidato ao Palácio da Abolição; 2) o senador Tasso Jereissati será

candidato à sucessão de Camilo; 3) os dois lados que já foram aliados e hoje são adversários estão em constrangeras conversas para atrair não apenas o senador Eunício Oliveira, mas, principalmente, o tempo de tevê do PMDB. A política é dinâmica, mas no Ceará ela é muito mais do que isso: é surpreendente.

## Emoção

■ Foram 60 minutos plenos de sorrisos, lágrimas e fortes e constantes aplausos tirados da emoção. Pode ser assim resumida a palestra que o poeta Bráulio Bessa - hoje um artista global - fez para os 800 convidadas do Pinheiro Supermercado, 4ª feira, 18. Poesia de Bráulio deveria ser bem ouvida pelos políticos.



## Bom

## Tecnologias

No próximo dia 31, o engenheiro Ricardo Ary, diretor da BSpar, mostrará em teleconferência as novidades tecnológicas usadas na construção do edifício BS Design, que se ergue na Aldeota.

## Ruim

## Ameaça

Bairros da periferia de Fortaleza, onde avança o crime organizado, sentem a força do tráfico: escolas públicas e privadas e também o comércio chegar a fechar por ordem do tráfico. Até quando?

➔ Leia mais conteúdos: [www.diariodonordeste.com.br/egidio](http://www.diariodonordeste.com.br/egidio)

Acompanhe os comentários em <http://bit.ly/egidioserpa-tvvdn>

## IMPACTO TARIFÁRIO

## Abradee espera menor peso na energia em 2018

Presidente da entidade ainda afirmou que o País não corre um novo risco de racionamento, apesar da estiagem

LEVI DE FREITAS  
Repórter

Com a melhoria do cenário econômico brasileiro, a Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee) prevê um cenário de redução no valor da energia em 2018. Ao mesmo tempo, a associação projeta crescimento no setor, especialmente potencializado pelos trabalhos de inovação desenvolvidos em todo o País.

“A tendência é, considerando os custos de distribuição, temos um viés de baixa (nos preços da energia)”, afirmou o presidente da Abradee, Nelson Fonseca Leite. Entretanto, enfatizou, “também vai depender muito do período chuvoso”. “Se tiver muita água nos reservatórios, vamos poder parar as usinas termelétricas”, observou.

Leite ressaltou, ainda, que enxerga um cenário promissor para as distribuidoras ano que vem. “Estamos otimistas em relação a 2018 com o crescimento da economia. O desempenho do setor é muito atrelado a ela. Nos momentos de recessão, temos redução de mercado e receita. A expectativa para o próximo ano é que a economia comece a crescer (junto com o setor)”.

O presidente da Abradee garantiu que o País não corre risco de racionamento de energia, apesar da crise hídrica. “Temos usinas termelétricas que não estão operando neste momento e vão operar (se necessário). Não há risco de escassez de energia que possa levar a um racionamento”, afirmou.

Para Leite, o principal desafio do setor energético na atualidade é “fazer com que o consumo de energia elétrica seja cada vez mais racional”. Ele indicou que é preciso repensar alguns pontos importantes. “O paradigma do setor elétrico nos últimos 130 anos sempre foi ter a carga va-



O consumo racional de energia elétrica é considerado hoje como um dos maiores desafios do setor energético FOTO: FERNANDA SIEBRA

riando e a geração acompanhando. Enquanto subia a carga, subia a geração. Agora, o novo paradigma é você ter mecanismos chamados de recursos energéticos distribuídos, e um deles é poder fazer adequação da demanda à geração disponível, fazer com que a carga siga a geração. É um novo paradigma usado em vários lugares do mundo e aqui no Brasil tem que discutir esse tema”, disse.

## Belo Monte

Nelson Fonseca Leite adiantou também que o sistema de transmissão de Belo Monte será antecipado para janeiro. “O Brasil tem feito um esforço grande para aumentar o número de linhas de transmissão. Hoje, praticamente todo o território brasileiro é interligado por linhas. Ainda há algumas áreas em que se pretende ampliar a interligação, mas no momento, temos como escoar a energia de uma região para outra. Por isso no Nordeste não tem tido racionamento. A boa notícia é que estão conse-

## PRÉ-REQUISITO



“Se tiver muita água nos reservatórios, vamos poder parar as usinas termelétricas”

NELSON FONSECA LEITE  
Presidente da Abradee

guindo antecipar Belo Monte para janeiro. Isso vai permitir escoar de lá quando estiver com os oito máquinas instaladas”.

## Sendi

Leite esteve, ontem, em Fortaleza, junto com o diretor presidente da Enel Distribuição, Roberto

Zanchi. Eles realizaram o lançamento da 23ª edição do Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica (Sendi), que pela primeira vez vem a Fortaleza, em novembro do próximo ano. O evento é realizado desde 1962 de dois em dois anos e, no Nordeste, só havia contemplado Recife e Salvador.

“Vamos discutir inovação e tecnologia, trazendo para o setor de energia uma verdadeira revolução. A incorporação dessas tecnologias traz uma série de vantagens para os consumidores e distribuidoras. E estaremos discutindo isso nesse evento, a ser realizado em novembro. Acredito que será o maior da história e um dos maiores eventos já realizados na cidade de Fortaleza”, disse Leite.

“O Sendi será o momento de discutirmos as melhorias e as inovações para o setor elétrico brasileiro, para que, em conjunto, possamos fazer um País mais moderno, com mais tecnologias inteligentes e com qualidade do fornecimento para os nossos clientes. E esperamos que a realização dele traga para Fortaleza novas oportunidades, mais eficiência, mais segurança e crescimento para o Estado”, disse o presidente da Enel Ceará.

## Investimento

Zanchi afirmou que, em todo o País, a Enel investiu cerca de R\$ 5 bilhões neste ano de janeiro a julho, mais que o dobro de quando iniciou no mercado, com R\$ 2 bilhões. No Ceará, no primeiro semestre, foram aplicados R\$ 294,17 milhões, aumento de 40,6% ante o ano anterior. “Já estamos quase triplicando nosso investimento. Isso porque temos a perspectiva de crescimento do mercado. O cenário é de crescimento, de olhar muito bem as oportunidades”, destacou ele.

Para 2018, ele está otimista em relação ao setor energético. “A perspectiva é de pequeno crescimento, conectado também ao pequeno crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Vamos ter um crescimento da economia e o setor da energia é o primeiro a dar uma resposta positiva nesse sentido”, avaliou.

## BANCO CENTRAL E ABECS

## Cartão de crédito: novas modalidades em debate

**Brasília.** O presidente da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), Fernando Chacon, afirmou ontem (19) que está na agenda da instituição e do Banco Central (BC) o desenvolvimento de novos produtos ligados ao cartão de crédito. Chacon afirmou ainda que segue em discussão a questão sobre o prazo do pagamento aos lojistas das compras feitas por cartão de crédito.

“Independentemente do desenvolvimento de novos merca-

dos, muitos lojistas hoje já recebem em D+2. Na prática, já temos operado boa parte do mercado com prazos mais curtos”, disse Chacon. Ele não soube estimar por meio de números, no entanto, qual é a fatia do mercado que já opera com prazos menores. “A questão do prazo de pagamento ao lojista é complexa”, afirmou.

Tradicionalmente, muitos lojistas levam até 30 dias para receber os pagamentos. A redução deste prazo é uma reivindicação

antiga de associações ligadas ao varejo. Por outro lado, uma parcela dos integrantes do sistema, como as startups que atuam com cartões de crédito, temem que a redução do prazo inviabilize suas operações.

De acordo com Chacon, os novos produtos poderão já nascer com novas modalidades de prazo. Ele disse também que há uma preocupação, junto ao Banco Central, de preservar os players que estão no mercado, com quantidade máxima de con-

correntes. “O desenvolvimento de novos produtos abre a possibilidade de todos participarem”.

O BC e a Abecs assinaram nesta quinta um acordo de cooperação técnica para desenvolver ações nas áreas de educação financeira, proteção aos usuários de produtos e serviços financeiros e inclusão financeira. A iniciativa faz parte da Agenda BC+.

## Acesso a produtos

O diretor de Relacionamento Institucional do Banco Central, Isaac Sidney, afirmou ontem que cada vez mais brasileiros têm acesso a produtos e serviços financeiros, “mas precisamos garantir que esses cidadãos tenham acesso à informação de qualidade, à educação financeira e à proteção de seus direitos”.

**30** **SERVNAC**  
a gente ama o que faz  
Anos Desde 1987  
85 3033.2610  
Vigilância • Portaria • Limpeza e Conservação • Rastreamento

364039937